



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**PATRÍCIA APARECIDA DA SILVA**

**A RIQUEZA DO MEU SERTÃO EM PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS:  
EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO PARA CONVIVÊNCIA COM O  
SEMIÁRIDO EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

**SUMÉ - PB  
2024**

**PATRÍCIA APARECIDA DA SILVA**

**A RIQUEZA DO MEU SERTÃO EM PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS:  
EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO PARA CONVIVÊNCIA COM O  
SEMIÁRIDO EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência com  
o Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista em  
Educação Contextualizada**

**Orientadora: Professora Dra. Aldinete Silvino de Lima.**

**SUMÉ - PB**

**2024**



S586r Silva, Patrícia Aparecida da.  
A riqueza do meu sertão em práticas contextualizadas: experiência com Educação para Convivência com o Semiárido em uma escola do campo. / Patrícia Aparecida da Silva. - 2024.

23 f.

Orientadora: Professora Dra. Aldinete Silvino de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação contextualizada. 2. Convivência com o semiárido. 3. Escola do campo. 4. Educação do campo. 5. Práticas educacionais contextualizadas - semiárido. 6. Caatinga - Educação contextualizada. I. Título. II. Lima, Aldinete Silvino de.

CDU: 37.018(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**PATRÍCIA APARECIDA DA SILVA**

**A RIQUEZA DO MEU SERTÃO EM PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS:  
EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO PARA CONVIVÊNCIA COM O  
SEMIÁRIDO EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência  
com o Semiárido da Universidade  
Federal de Campina Grande como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista em Educação  
Contextualizada**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professora Dra. Aldinete Silvino de Lima.  
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.  
Examinador Externoa – SEDUC / Sumé-PB**

---

**Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.  
Examinador Interno I - UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Dr. Almir Anacleto de Araújo Gomes.  
Examinador Interno II - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 27 de novembro de 2024.**

**SUMÉ - PB**

Dedico a minha orientadora, professora Aldinete Silvino de Lima, porque além de ser professora é uma amiga que orienta e cuida com carinho e leveza.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é um ato imprescindível em nossas vidas. Assim, muito tenho a agradecer, primeiramente, a Deus pelo dom da minha vida, por caminhar comigo em todos os momentos me orientando e capacitando a cada dia.

Agradeço a todos que se fizeram presentes nesta caminhada - que não termina aqui -, muitos ainda serão os caminhos a serem traçados e espero ter o privilégio de percorrer o caminho ao lado de pessoas especiais, extremamente comprometidos, preparados e atenciosos.

Destaco aqui um agradecimento especial à minha orientadora, a professora Aldinete Lima, pelas imensas contribuições em minha formação acadêmica profissional e pessoal, obrigada pelas palavras de conforto e esperança em meio aos momentos de dificuldades.

Não poderia esquecer de agradecer ao coordenador do curso, professor Nahum Isaac Cavalcante, uma pessoa sem igual, sempre prestativo e atencioso, meu eterno agradecimento.

Por fim agradeço a minha família pelo apoio e amor incondicional que revigora minhas forças e me incentiva a continuar sempre a lutar pelos meus sonhos.

Muito obrigada!

"Enquanto eu luto, sou movido pela esperança; e se eu lutar com esperança, posso esperar."

Paulo Freire

**A RIQUEZA DO MEU SERTÃO EM PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS:  
experiência com a Educação para Convivência com o Semiárido em uma escola do  
campo <sup>1</sup>**

**RICHES OF MY HISTORY IN CONTEXTUALIZED PRACTICES: experience with  
Education for Coexistence with the Semiarid in a rural school**

Patrícia Aparecida da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

A pesquisa trata sobre a importância da contextualização para a convivência com o Semiárido em uma escola do campo. Para compreender a temática buscamos respostas às seguintes questões centrais: como ocorre a contextualização de práticas para a convivência com o Semiárido? Qual a importância de práticas contextualizadas, na percepção de estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental, participantes de trabalhos com o projeto sobre a caatinga? A investigação teve por objetivo geral compreender como ocorre a contextualização dos conteúdos na perspectiva da convivência do Semiárido e qual sua importância, com vistas a promover o envolvimento dos estudantes com a temática, seguido dos objetivos específicos: (i) identificar experiências com práticas contextualizadas; (ii) analisar a importância, na percepção dos estudantes, de práticas contextualizadas a partir projeto caatinga. O estudo foi realizado com a participação de estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental e da professora da turma que atua em uma escola do campo do município de Monteiro-PB, território do Semiárido, Cariri paraibano. Os dados foram produzidos a partir do registro sobre a experiência ao longo do projeto temático. Os resultados apontam que os estudantes têm interesse em conhecer as políticas de incentivo a convivência com o Semiárido, bem como reconhecem e valorizam as belezas exuberantes do território. O estudo abre possibilidades para práticas contextualizadas sobre o bioma caatinga e destaca a importância de intensificar o debate sobre a convivência com o Semiárido nas escolas do campo.

**Palavras-chave:** Educação Contextualizada; Educação do Campo; Convivência com o Semiárido.

**ABSTRACT**

The research deals with the importance of contextualization for living with the Semiarid region in a rural school. To understand the theme, we seek answers to the following central questions: how does the contextualization of practices for coexistence with the Semiarid occur? How important are contextualized practices, in the perception of students in the 5th year of Elementary School, participating in work with the caatinga project? The general objective of the investigation was to understand how the contextualization of content occurs from the perspective of coexistence in the Semiarid region and its importance, with a view to promoting

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação para Convivência com o Semiárido, orientado pela Profa. Dra. Aldinete Silvino de Lima

<sup>2</sup>Especialista em Educação para Convivência com o Semiárido pela universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [patriciact2013@gmail.com](mailto:patriciact2013@gmail.com)



student involvement with the topic, followed by the specific objectives: (i) identify experiences with contextualized practices; (ii) analyze the importance, in the students' perception, of practices contextualized from the caatinga project. The study was carried out with the participation of students in the 5th year of Elementary School and the class teacher who works at a rural school in the municipality of Monteiro-PB, Semiarid territory, Cariri, Paraíba. The data was produced from recording the experience throughout the thematic project. The results indicate that students are interested in learning about policies to encourage coexistence with the Semiarid region, as well as recognizing and valuing the exuberant beauty of the territory. The study opens up possibilities for contextualized practices on the caatinga biome and highlights the importance of intensifying the debate on coexistence with the Semi-Arid region in rural schools.

**Keywords:** Contextualized Education; Field Education; Coexistence with the semiarid.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos surgiram e, ainda surgem, várias dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em todas as áreas do conhecimento. Deste modo, para facilitar o melhor entendimento dos alunos é comum a professora(o), preocupar-se com as práticas de sala de aula. Muitos docentes buscam diferentes metodologias apoiadas em diversos materiais didáticos, a fim de que os alunos vençam os conflitos cognitivos existentes, firmando assim o desenvolvimento de novas habilidades funcionais, na perspectiva de favorecer o desempenho da aprendizagem.

Consideramos a busca por metodologias de ensino e aprendizagem relevantes, pois, apresenta questões pertinentes ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação do aluno em sua totalidade. Entretanto, é válido refletir que o processo de ensino e de aprendizagem está centrado nas questões sociais e políticas dos territórios e precisa ser pensado de maneira integrada à realidade social dos discentes. Neste sentido, quando compreende-se que a escola tem um papel social na formação humana a sala de aula torna-se dinâmica e os processos de interdisciplinaridade são fortalecidos com o propósito de incentivar práticas que favoreçam a interpretação e a reflexão sobre como solucionar os problemas cotidianos.

Para tanto, a utilização de práticas contextualizadas no desenvolvimento da aprendizagem é peça fundamental no processo de ensino. Entendemos que não é suficiente discutir as didáticas para o aprendizado de conteúdos escolares sem pensar a vida dos estudantes, o lugar em que vivem, os modos de produção, a cultura, entre outros aspectos.

Nesta perspectiva, o presente artigo versa sobre questões referentes às práticas educativas contextualizadas à realidade do Semiárido Brasileiro, particularmente, sobre a

região semiárida do Cariri paraibano, por meio do desenvolvimento do projeto temático: “Caatinga: Minha terra, meu chão, a riqueza do meu Sertão”, desenvolvido em uma escola do Campo, com a participação de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Monteiro – PB.

A pesquisa foi realizada a partir das seguintes questões centrais: *como ocorre a contextualização de práticas para a convivência com o Semiárido? Qual a importância de práticas contextualizadas, na percepção de estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental, participantes de trabalhos com o projeto sobre a caatinga?*

A investigação teve por objetivo geral compreender como ocorre a contextualização dos conteúdos na perspectiva da convivência do Semiárido e qual sua importância, com vistas a promover o envolvimento dos estudantes com a temática. As atividades foram propostas com base nos seguintes objetivos específicos: identificar experiências de práticas contextualizadas; e analisar a importância, na percepção dos estudantes, de práticas contextualizadas a partir do projeto caatinga.

## **2 CAATINGA: MINHA TERRA, MEU LUGAR E A LUTA POR UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA**

A utilização de práticas contextualizadas no processo de ensino de aprendizagem aumenta as chances de maior entendimento dos estudantes sobre os conteúdos escolares e suas culturas, potencializando assim, a construção dos saberes. No entanto, sabemos que vários são os obstáculos a serem transpassados para que de fato estas práticas se efetivem de forma eficiente e significativa, uma vez que, os materiais didáticos não trazem esta representatividade e a contextualização dos conteúdos é desenvolvida de modo muito superficial.

Para mudar esta realidade, a formação inicial e continuada precisa proporcionar reflexões sobre a Convivência com o Semiárido de forma articulada a formação específica e pedagógica. O curso especialização em Educação para Convivência com o Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, ofertado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) é um exemplo desta iniciativa.

Por outro lado, percebe-se que o debate sobre a Convivência com o Semiárido está distante das pautas e documentos educacionais. As pesquisas revelam que a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018) não evidencia a discussão sobre os territórios semiáridos. Trata da contextualização de forma ampla sem explorar os fundamentos e os princípios da Educação Contextualizada, como podemos observar no trecho a seguir:

Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas. (Brasil, 2018, p. 16)

Para garantir a contextualização de práticas para a convivência com o Semiárido, não se trata somente de elaborar estratégias didáticas e metodológicas significativas, vai muito além disso, visto que tem como foco, a dimensão social e política do Semiárido, na perspectiva de defender a emancipação social e humana, por meio da transformação do projeto de sociedade e de educação.

Sendo assim, compreender esse universo político, metodológico e social se faz necessário para que possamos então aprimorar nossas práticas por meio da utilização do contexto social como condutor da construção dos saberes que são múltiplos e dotado de conhecimentos históricos e culturais passados de geração em geração.

A contextualização dos conteúdos permite enriquecer a construção do conhecimento e estimula a formação de sujeitos, alavancando seu desenvolvimento no processo de ensino e de aprendizagem educacional, mas para que de fato se possa entender os benefícios da Educação Contextualizada é necessário primeiro compreender do que se trata e para qual finalidade é destinada. Desse modo, entender sua concepção é de suma importância para sua utilização na sala de aula, do mesmo modo que promove o desenvolvimento interdisciplinar dos conteúdos.

Como já anunciamos, a utilização de práticas metodológicas que fomentem o processo educativo é um tema debatido há décadas, entretanto ainda há muito a se discutir sobre quais os melhores meios e caminhos a serem seguidos. Em contrapartida, à prática educativa voltada à contextualização do Semiárido deve ter um olhar mais profundo, no qual se possa viabilizar uma aprendizagem que aproxime os conteúdos à vida cotidiana como afirma Santana (2020):

A educação contextualizada colocada em prática no contexto do Semiárido, direciona aspectos importantes que contribuem para a aprendizagem, numa relação proximal entre o conteúdo estudado e a realidade vivenciada e sentida [...] (Santana, 2020, p. 41).

No tocante à prática contextualizada ao ambiente social dos discentes vê-se que a contextualização ainda é feita de forma superficial e sucinta, o que se configura uma barreira epistemológica a ser enfrentada e vencida. Como também destacamos empecilhos relacionados ao uso de materiais didáticos que não se adequam ao desenvolvimento de uma educação de qualidade socialmente referenciada, pois como afirma Souza (2019), a falta de materiais didáticos e pedagógicos contextualizados com o modo de vida dos estudantes, compromete a

excelência do ensino nas escolas do campo.

Cabe destacar que é fundamental compreender a relação entre os materiais didáticos, os saberes curriculares e os saberes próprios de cada sujeito, dotado de uma carga de conhecimento valiosíssima para formação de seus princípios e caráter formativo. Todavia para que haja a mobilização destes saberes é necessário antes de tudo a reformulação dos saberes mediante às necessidades dos estudantes e às necessidades formativas de estudar os conteúdos curriculares ensinados nas escolas.

Por conseguinte, o elemento chave para inferir esta transformação em vista do processo de construção do conhecimento é o “professor” que mediará a transformação do saber, para o que deve ser ensinado no âmbito escolar em sala de aula, como aduz Chevallard (1991):

A Transposição Didática é entendida como um processo no qual um conteúdo do saber que foi designado como saber a ensinar sofre a partir daí, um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto a ocupar lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que transforma um objeto do saber a ensinar em objeto de ensino, é denominado de Transposição Didática. (Pinho-Alves, 2001 p. 31, *apud* Chevallard, 1991).

Para além dos conteúdos escolares, compreendemos que o conhecimento a ser produzido deve contemplar aspectos e contextos reais, oportunizando o aprofundamento dos conhecimentos curriculares de modo mais significativo. Neste sentido, o docente deve estar atento e comprometido com um ensino de qualidade que valoriza os aprendizados previamente estabelecidos dos alunos. Mediante o exposto, faz-se imprescindível quebrar as amarras de um ensino sistemático que não considera os conhecimentos pré-existentes, e se torna essencial a reestruturação do conhecimento para uma linguagem acessível. Segundo Lima (2007):

Uma proposta que assume o compromisso de ser crítica e transformadora, construída de forma democrática e participativa, precisa trabalhar com novos instrumentos pedagógicos que favoreçam a problematização da realidade e a inquietação dos sujeitos sociais, possibilitando que as pessoas envolvidas com as práticas educativas possam tomar novas atitudes enquanto protagonistas na luta pela construção de novos sonhos para a região (Lima, 2007, p. 27).

Nesta perspectiva, a utilização das práticas contextualizadas devem perpassar as linhas das fronteiras locais e adentrar os valores que englobam fenômenos movidos pela luta coletiva mobilizados pela realidade campesina. Conforme afirma Braga (2004, p. 40) “[...] o processo educativo contextualizado implica uma metodologia de intervenção social que supõe um modo de conceber, aprender ressignificar a realidade para nela atuar, visando transformá-la”.

### **3 MEU CHÃO: A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

A Educação do Campo é uma política pública importante na sociedade brasileira, principalmente, porque luta por justiça social e valoriza as pessoas dos diferentes territórios camponeses, como o Semiárido Brasileiro, que foram/são excluídos do acesso à educação, saúde, condições de trabalho e vida digna.

O Movimento Nacional por uma Educação do Campo iniciou-se como prática social emancipatória, para além do ambiente escolar no final da década de 1990. A Educação do/no Campo surgiu através de mobilizações dos grupos de movimentos sociais, conforme afirma Caldart (2009, p. 40), “os protagonistas do processo de criação da Educação do campo são os ‘movimentos sociais camponeses em estado de luta’, com destaque aos movimentos sociais de luta pela reforma agrária e particularmente ao MST”.

Desde da publicação do Decreto Nacional 7.352 (Brasil, 2010), que dispõe da política de Educação do Campo e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), a Educação do Campo vem sendo fortalecida nas escolas com a intenção de valorizar a identidade territorial. Quando as escolas do campo compreendem a concepção e os princípios defendidos pelos coletivos de luta da Educação do Campo, elas reafirmam a importância de um ensino que utilize práticas que evidenciam os contextos sociais dos alunos envolvidos no processo de aprendizagem, enaltecendo a convivência com o meio a partir dos conteúdos didáticos fortalecendo o vínculo da escola com sua territorialidade.

Emergida das lutas e movimentos sindicais, os princípios da Educação do Campo visam transpor os conhecimentos curriculares para além dos muros das escolas, relacionando-os às vivências cotidianas dos discentes que convivem com o Semiárido e suas especificidades, ou seja, trata-se de possibilitar aos estudantes a leitura de mundo:

A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se construindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo (Freire, 2005, p.123).

A leitura de mundo é parte integrante do processo educativo, primar pelas experiências vivenciadas pelos educandos modifica sua visão identitária, fomentando os vínculos pré estabelecidos com o meio. Muito mais que apenas estabelecer relações territoriais, a Educação do Campo visa o despertar de um novo olhar para a transformação da tríade campo-educação-políticas públicas (Caldart, 2009), bem como propagar a reflexão crítica de todos os envolvidos no processo, de modo a promover mudanças profundas na qualidade e perspectiva de vida das camponesas e camponeses.

É na Educação do Campo que se desenvolvem práticas educativas destinada “ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção de vida” (Brasil, 2008, p. 57). Embora percebemos avanços e conquistas obtidas pelos movimentos sociais e sindicais em prol da Educação do Campo, muito ainda precisa ser revisto, pois se faz primordial a utilização de materiais didáticos que apliquem abordagens constituídas de conhecimentos sociais e identitários para a convivência com o Semiárido, como também a reformulação do currículo das escolas situadas no bioma caatinga, como evidência Silva (2008):

O currículo das escolas localizadas no Semiárido Brasileiro se apresenta desvinculado da vida dos sujeitos ignorando os saberes aí produzidos no cotidiano de homens e mulheres na produção da sua existência (Bueno; Silva, 2008, p.74).

A modificação das práticas curriculares se configura um processo preciso e necessário na formação dos sujeitos constituídos de saberes e identidades sociais, logo o reconhecimento de sua cultura possibilita a mobilização dos saberes libertando-os de preconceitos arraigados a sua territorialidade. A Educação do Campo fortalece os vínculos de convivência com o semiárido fortalecendo e incentivando a potencialização do bioma por meio da adoção de práticas que utilizam de suas características a fim de transformar a vida das pessoas com a difusão do conhecimento.

Mediar o conhecimento a fim de transformar realidades opressoras e injustiças sociais constitui um ato valoroso de luta e atitudes educativas que permite que os alunos possam desvelar as amarras e encaminhá-los a novos horizontes, de modo que os mesmos participem ativamente da construção dos saberes a partir de suas próprias identidades. Em Martins (2006) constatamos que:

[...] contextos não se fixam apenas ao local, a um território determinado. Ele se estende até um sistema de valores, que extrapolam qualquer fronteira geofísica descuidadamente traçada, uma vez que tecem redes de conteúdos que fundem o passado e o futuro; o local e o global, o pessoal e coletivo; as objetividades e as subjetividades fugazes. Mas tal tessitura e tais cruzamentos se dão numa determinada situação, movidas por condições reais e a certos constrangimentos em um dado tempo e chão; não estão soltos no ar – senão não haveria sentido falar em contexto. (Martins, 2006, p.45).

Portanto, a Educação do Campo tem como característica principal o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que no âmbito curricular propõe uma organização vinculada à subjetividade dos sujeitos, inserindo a cultura e identidade campesina ao conhecimento escolar. Promover a integração dos saberes às situações de convivências diárias difundem o conhecimento de mundo alicerçado no conhecimento científico, o que permite transformar a

forma de como os alunos se apropriam do saber, tornando-os mais sucessíveis a assimilação e consolidação dos conteúdos, e posteriormente utilizá-los em suas atividades diárias.

A luta por uma Educação do Campo é uma forma de resistir contra os interesses do agronegócio, pois, como acentua Macedo, Amorim e Silva (2021),

A trajetória da Educação do Campo é resultado de um processo histórico excludente e capitalista, de lutas, avanços e retornos. Mesmo o Brasil tendo origem basicamente agrária, a Educação do Campo precisou de muita luta para conquistar um lugar no campo educacional (MACEDO; AMORIM; SILVA, 2021, p. 03).

Esse tipo de educação vai além do espaço físico em que a escola está localizada. De acordo com a definição do Decreto Nacional 7.352 a escola do campo pode ser também aquela localizada na cidade que atende os estudantes camponeses. Trata-se da concepção de educação que direcionada aos sujeitos que lá se encontram, para que eles tenham novos conhecimentos para que, conseqüentemente, venham a contribuir ainda mais com as atividades/trabalhos que são realizados no campo. Ainda na concepção de Macedo, Amorim e Silva (2021, p. 03) “é garantido ao educando o direito a uma educação de qualidade, respeitando seu aprendizado e o lugar onde vive”.

#### **4 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, teve a finalidade de explorar e analisar a experiência com o projeto temático sobre a caatinga. Antes de iniciar a pesquisa de campo estabelecemos um diálogo reflexivo sobre o processo de aprendizagem por meio da utilização da contextualização de conteúdos curriculares à realidade do Semiárido. Com isto, produzimos dados da pesquisa com informações e análises qualitativas e quantitativas, sobre as perspectivas de aprendizagem promovidas através do meio social dos educandos.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: primeira etapa: análise bibliográfica com discussões teóricas que embasaram o estudo; segunda etapa: o planejamento das aulas e execução das atividades em campo; terceira etapa: produção de dados mediante execução e participação das atividades propostas; quarta etapa: relato de experiência dos alunos, da professora da turma do 5º ano e da pesquisadora sobre as aprendizagens adquiridas com a exploração da temática caatinga, o que permitiu a exploração e transformação do saber acadêmico com a utilização de práticas metodológicas que possibilitaram o desenvolvimento das aulas com o auxílio de metodologias de ensino contextualizadas à realidade social dos

alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, desenvolvemos o projeto intitulado por “Caatinga: Minha terra, meu chão, a riqueza do meu Sertão” que tem como objetivo geral: desenvolver práticas educativas contextualizadas à realidade do Semiárido em Escola do Campo; objetivos específicos: conscientizar acerca da importância da utilização de práticas pedagógicas contextualizadas; gerar uma consciência cidadã e identitária nos alunos; evidenciar aspectos da convivência com o Semiárido. O projeto foi desenvolvido com a participação das turmas da Educação Infantil III, Infantil IV, Infantil V, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano, e 5º ano do Ensino Fundamental. Cada turma estudou uma característica específica do Semiárido mediante utilização da interdisciplinaridade.

A exploração da temática foi oportunizada a partir de exposição de vídeos, atividades de pintura, contação de histórias, utilização de diferentes gêneros textuais, cálculos matemáticos contextualizados, fomentando o processo de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade processos proeminentes para o desenvolvimento das habilidades pré-requisitos curriculares. A culminância do projeto foi realizada com exposição das atividades desenvolvidas em murais para que os demais segmentos de ensino tenham acesso.

Com a finalidade de tornar a aprendizagem mais significativa foram pensadas e desenvolvidas atividades a partir dos objetos de conhecimento de cada turma, de modo a promover uma aprendizagem mais sólida e de fácil entendimento. O foco para atuação do projeto foi uma escola do campo composta por alunos em sua maioria de comunidades camponesas. A turma do 5º ano, constituída por alunos que residem no campo foi uma das turmas centrais para participar do projeto. A seguir apresentamos as abordagens e atividades desenvolvidas, assim como análise da interação e participação dos alunos e relato de experiência.

#### 4.1 PRIMEIRO MOMENTO:

A abordagem inicial da temática ocorreu com a exposição da temática em um viés exploratório a fim de descobrir o nível de interesse e conhecimento dos alunos, o diálogo transcorreu de maneira interativa e participativa, no qual podemos observar a alegria dos alunos em falar sobre as suas experiências pessoais cotidianas, no qual os alunos demonstraram interesse e animação ao dialogar sobre o lugar de suas convivências, como também podemos destacar o encantamento dos mesmos pela região da caatinga.

Para aprofundar e experienciar novos conhecimentos buscamos analisar a caatinga



inicialmente por meio de alguns vídeos interativos que abordam algumas de suas características marcantes, por meio desta perspectiva os vídeos exibidos visam explorar os animais presentes na caatinga, a fim de construir novas aprendizagens a partir de seus conhecimentos em relação aos animais que fazem parte da sua identidade territorial.

O vídeo “Animação: Bioma Caatinga” exibe e fomenta as características que compõem o ambiente, ressaltando as peculiaridades do mesmo seguindo um viés formativo e esclarecedor deste bioma que sofre recorrentes exposições estereotipadas que minimizam suas riquezas e exuberância. Posteriormente, focalizamos o estudo com o vídeo “Os animais da Caatinga” que ressalta os principais animais que compõem a fauna do bioma.

Para fortalecer as aprendizagens e aprofundamento do tema apresentamos aos alunos um caderno totalmente gratuito para impressão e riquíssimo em conhecimento do bioma chamado “Meu caderno Caatingueiro” um guia que visa ajudar e proteger a nossa casa. o caderno traz consigo informações importantes da Caatinga discorrendo sobre a fauna e flora ao mesmo tempo que chama nossa atenção para os perigos que assolam nosso território como a caça ilegal que extingue várias espécies, as queimadas e desmatamento que degradam o solo dentre outros pontos a serem estudados.

Como nosso enfoque inicial foi a observação das características da fauna presente na caatinga, observamos no caderno os animais descritos lendo as informações sobre cada um de maneira coletiva, fazendo levantamento de hipóteses sobre como protegê-los da extinção e dos maus tratos que prejudicam sua existência, posteriormente, convidamos os alunos a desenvolver as atividades do caderno que propõe colorir os animais elencados no caderno.

## 4.2 SEGUNDO MOMENTO

O segundo momento de abordagem da temática teve enfoque na flora da caatinga, suas principais características e plantas nativas com a utilização do vídeo “As plantas da Caatinga”. Com a exibição do vídeo exploramos as plantas da caatinga e sua utilização, material e medicinal que fortalecem os laços pessoais, sociais e econômicos da região, bem como destacamos os perigos que afetam sua sobrevivência que, por muitas vezes, são tratados com descaso pela sociedade.

Após a visualização do vídeo e discussão, a partir dos conhecimentos prévios e experiências dos alunos, utilizamos o “Meu caderno Caatingueiro” com a leitura coletiva das espécies elencadas e suas principais características, transpondo os conhecimentos pré existentes dos educandos. Em roda de conversa dialogamos sobre os principais pontos apresentados no

segundo momento, quais seus entendimentos e perspectivas, posteriormente propomos o desenvolvimento da atividade proposta no caderno no qual eles deveriam colorir no caderno as plantas exploradas.

Em seguida, preparamos os alunos para o momento de contação de história a partir da leitura deleite do Livro “Rebulição na Caatinga”, chamando sua atenção e despertando seu interesse sobre o que a história contaria observando o título, incentivando-os a levantar algumas hipóteses sobre o livro. O livro escolhido foi pensado com o propósito de chamar atenção dos alunos para a importância de preservar a caatinga sua fauna e flora, um ambiente tão rico de diversidade, que apesar dos períodos climáticos constantes de seca próprios do território traz uma riqueza sem igual que exibe uma beleza extraordinária que nos traz orgulho e admiração.

#### 4.3 TERCEIRO MOMENTO

No terceiro momento, buscamos inicialmente recordar o que já havíamos abordado na temática a partir da explanação dialogada, neste momento de troca de conhecimento foi notório o entusiasmo dos alunos ao falar das características da sua localidade, citando animais e plantas as quais convivem diariamente. A utilização do “Meu caderno Caatingueiro” foi importantíssimo para o estreitamento dos laços entre o ensino e a territorialidade local.

Posteriormente, foi desenvolvido por meio de contação de história a leitura do livro “A bota do bode”, de modo a evidenciar o animal tão presente em suas vidas, que se configura um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico da região, uma vez que a maioria dos pais dos alunos sobrevivem a partir da criação e produção de leite de caprinos.

Neste sentido, abrimos um debate sobre as atividades econômicas presentes na caatinga, de forma que os alunos relataram suas experiências pessoais, elencando as atividades próprias do seu cotidiano, como a produção de leite de caprinos e bovinos, produção de milho e feijão para venda e produção de ovos de galinha caipira para venda e abate, que representam as principais fontes de renda familiar.

Para aprofundamento do estudo propomos a exploração das atividades econômicas desenvolvidas na região por meio da utilização de data show. Posteriormente, utilizamos de forma interdisciplinar os conhecimentos adquiridos e desenvolvemos atividades de matemática com problemas que utilizam os conceitos básicos das quatro operações contextualizadas ao assunto abordado.

#### 4.4 QUARTO MOMENTO

Neste quarto momento indagamos sobre quais conhecimentos os alunos lembram sobre as características da Caatinga e seu desenvolvimento (solo, clima, frutíferas, etc), bem como a sua relação com nossa vida cotidiana que se caracterizou um dos momentos mais participativo, uma vez que podemos esclarecer e até mesmo erradicar os preconceitos estabelecidos pela sociedade sobre a região.

Indagações também sobre as principais manifestações culturais que abrilhantam nossa cultura, músicas e ritmos característicos da região que alegra o povo nordestino, as brincadeiras presente no nosso dia a dia, o artesanato desenvolvido como a renda renascença e a fabricação de peças de couro utilizado com proteção pessoal e as atividades de lazer dos camponeses como a vaquejada e pega de boi no mato, um esporte muito praticado na região que visa atrair muitas pessoas a participarem.

Após todo o diálogo propomos que eles desenvolvessem um desenho livre sobre suas principais impressões sobre a caatinga, demonstrando a importância do seu ambiente de convívio, que é rico em cultura, matéria prima, plantas medicinais, fauna e flora que caracterizam nosso território. Os desenhos apresentados dentre eles animais e plantas estudadas no projeto traziam consigo orgulho e alegria em representar suas vivências, enaltecendo a importância da utilização de práticas contextualizadas ao semiárido, a caatinga e a sua identidade social.

#### 4.5 QUINTO MOMENTO

Abordamos a importância do cuidado e preservação da Caatinga com o vídeo: Dia da Caatinga mediante exploração das principais causas da sua destruição com a utilização de queimadas, desmatamento e caça ilegal principal fonte de destruição e extinção de várias espécies, primando pela conscientização de todos e despertando o interesse pela preservação e cuidado com o lugar que convivemos.

O tópico abordado é de suma importância para que possamos refletir sobre as ações praticadas pela sociedade que degradam nossa caatinga, deixando a fauna e flora em risco de extinção, nesta perspectiva conscientizar os alunos levando-os a refletir se apresenta um meio eficaz de cuidado e zelo pelo bem mais precioso que dispomos.

Assim, para encerramento do projeto propomos que os alunos construíssem um relato de experiência a partir da perspectiva de cada aluno sobre as experiências que foram

vivenciadas durante o projeto e fotos dos elementos da caatinga presentes em seus ambientes de convívio, de modo a elencar os principais pontos e reflexões que despertaram seu interesse e contribuíram para sua formação educacional, pessoal e social.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Apresentamos, nesta seção, depoimentos das pessoas participantes do projeto, por meio do registro ao longo da experiência. O relato de experiência foi produzido de forma individual e constitui parte fundamental no desenvolvimento da prática contextualizada, de modo que se pode perceber as contribuições significativas que levaram os alunos a discorrer sobre assuntos inerentes à sua individualidade. Assim, destacamos alguns depoimentos dos estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental que demonstram a grandiosidade desta prática educativa na formação dos estudantes do campo em formação.

***Estudante 1:** A Caatinga é muito importante para nós nordestinos. Eu adorei ter um livro com suas fauna e flora, foi uma experiência importante*

Fortalecer a identidade do povo nordestino é de suma importância na formação de sujeitos reflexivos para que possam desempenhar um papel atuante na sociedade. Ver a grandiosidade do seu local de vivência atrelada ao ensino educacional lhe proporciona deslumbrar das belezas que se fazem presentes em sua vida, como podemos observar no depoimento a seguir:

***Estudante 2:** Foi muito legal falar sobre a mata, os animais e muitas outras coisas. A experiência ajuda a gente a aprender sobre a situação dos animais que estão em extinção.*

Conhecer mais profundamente a fauna e flora da caatinga despertou nos educandos o interesse em cuidar e preservar os animais que se encontram ameaçados de extinção, fazendo-os refletir sobre algumas práticas campesinas que prejudicam o seu habitat e colocam em risco a vida de alguns animais e plantas.

***Estudante 3:** Me senti muito melhor com a experiência. Não tenho dúvida, a Caatinga é mesmo extraordinária.*

Perceber a profundidade das práticas contextualizadas e o que ela possibilita na construção da identidade dos alunos, nos faz refletir sobre a importância desses momentos de aprendizagem que fortalecem os vínculos afetivos socialmente moldado pelos seus meios de convivências.

*Estudante 4: Achei bem interessante, aprendi muitas coisas que eu não sabia*

Despertar o interesse dos educandos pelos conteúdos de modo a incorporar os valores sociais se configura maior significado na construção do saber e poder aplicar esses conteúdos em seu meio cultural facilita o processo de investigação e descobertas.

*Estudante 5: O meu caderno caatingueiro ensina muitas coisas e a caatinga é uma floresta adaptada para viver com pouca água.*

A utilização do “Meu caderno Caatingueiro” foi de suma importância para a incorporação da contextualização dos conteúdos a caatinga, no qual apresentou importantes características do bioma promovendo a curiosidade dos alunos com a temática. Um material rico em aprendizagem totalmente gratuito e acessível a todos que fomenta a relação do ensino ao meio dos camponeses.

*Estudante 6: Eu aprendi que o tatu-bola enrola seu corpo para se proteger dos predadores, o mandacaru sempre guarda no seu corpo água para os períodos de chuvas e o galo campina sempre anda em bandos.*

Proporcionar aos alunos a refletirem e se colocarem diante das situações de pesquisa e análise das relações dos camponeses com a caatinga, a qual seu papel neste contexto mediou a reformulação de ideias e conhecimentos pré estabelecidos pela sociedade que carrega consigo o preconceito sobre o bioma, em que as ações em relação ao processo de ensino e aprendizagem, aconteceu com o engajamento e a participação de todos.

*Estudante 7: Na caatinga existem muitos seres vivos, plantas, animais e não existe outro lugar tão forte e bonito como a caatinga.*

Por conseguinte, apresentamos a seguir as reflexões e análises do ponto de vista da professora da turma em relação ao desenvolvimento do projeto em sua turma.

*Professora da turma: A utilização das práticas de ensino contextualizadas à realidade do aluno é um processo que já ocorre diariamente em sala de aula, o que permite passear pelos conteúdos com mais propriedade, entretanto a contextualização não ocorre de forma tão profunda como vivenciado no projeto, por várias vezes não podemos fazer este aprofundamento dos conteúdos relacionando-os às suas experiências porque temos que utilizar de materiais, programas e livros propostos pelos sistemas de ensino, o que torna a utilização da contextualização dos conteúdos bastante limitada. Participar do desenvolvimento do projeto ajudou-me a refletir e reavaliar minha forma de contextualização dos conteúdos, uma vez que pude observar que esta prática ocorre de forma muito superficial e não estabelece as relações necessárias para a apropriação dos conteúdos atrelados a vivências dos mesmos. Ter um olhar mais profundo e presenciar o quão se mostrou importante para eles o desenvolvimento deste projeto, que desde o primeiro momento despertou a curiosidade e o interesse em dialogar sobre questões que se fazem presentes em seu dia a dia, ver a alegria e entusiasmo em falar sobre a caatinga os animais, as plantas, o cuidado que devemos ter para sua preservação, impactou profundamente tanto para mim quanto*

*para eles que esperavam ansiosos para vivenciar cada momento. Por fim, quero deixar aqui meu agradecimento por ter vivenciado momentos de muito diálogo e troca de saberes construídos a partir deste projeto que fortaleceu os vínculos pessoais, sociais e culturais de todos os envolvidos no projeto.*

Ao dialogar com os estudantes e com a professora quão rica e bela é a nossa caatinga que carrega consigo a história de um povo alegre e guerreiro que se adapta às adversidades e se orgulha da sua identidade local, evidencia a importância destes momentos para a formação educacional dos alunos. Observar por meio de seus depoimentos as suas impressões e perspectivas para com sua localidade e cultura se configura um sentimento memorável de dever cumprido.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve por objetivo compreender a importância de trabalhar com a Convivência com o Semiárido em uma escola do campo.

A mediação de práticas educativas que utilizam da contextualização dos conteúdos curriculares as particularidades regionais evoca a consolidação dos saberes, formando sujeitos atuantes e autônomos, capazes de transpor as paredes do ambiente escolar e adentrar com maior profundidade a sua identidade social e territorial, ressignificando assim, os saberes que poderão ser aplicados em suas práticas diárias.

A utilização das práticas de contextualização dos conteúdos devem ser realizadas com maior frequência e aprofundamento, pois permite maior absorção dos conteúdos, devendo assim ser utilizada com abordagem mais profunda, visto que é um fator que impacta positivamente na formação do educando.

Neste sentido, o presente trabalho se mostra importante para refletir e dialogar sobre a eficiência da prática da contextualização por meio das diversas situações que acontecem no dia a dia dos educandos, compreendemos que estudar os conteúdos escolares instigando os alunos a participarem ativamente do desenvolvimento das aulas com maior apropriação da aprendizagem, traz leveza ao processo de ensino que se torna prazeroso e divertido. Além disso, abre possibilidades para conhecer as dimensões sociais, políticas e culturais do Semiárido de forma integrada ao papel social da escola do campo.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, Osmar Rufino. **Educação e convivência com o Semi-árido**: uma introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no Semi-árido Brasileiro. In: KÜSTER, Ângela; MATOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello (Orgs). **Educação no contexto do Semi-árido Brasileiro**. Fortaleza: Konrad Adenauer Stiftung, 2004.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 7.352, de 5 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Seção 1, Brasília, DF, 2010, n. 212, p. 1-2, 5 nov. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 02/2008. **Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 de maio de 2024.
- BUENO, Rovilson José; SILVA, Adelaide Pereira. **Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro**. In: Edneide Jesine, Maria do Socorro Xavier Batista, Orlandil de Lima Moreira (orgs). João Pessoa – PB: Editora da UFPB, 2008.
- CALDART, R. Educação do campo. In: CALDART, R. et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-265.
- CHEVALLARD, Yves. **La Transposicion Didactica: Del saber sabio al saber enseñado**. 1ª ed. Argentina: La Pensée Sauvage, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- LIMA, E. **A formação de professores no semi-árido**: valorizando experiências e reconstruindo valores. Caderno multidisciplinar – Educação e contexto do Semi-árido brasileiro: Tecendo Saberes em educação, cultura e formação. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2007. V. 3.
- MARTINS, Josemar da Silva. Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o semi-árido. In: RESAB. **Educação para a convivência com o semiárido: reflexões teórico-práticas**. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006. P. 37-66.
- PINHO ALVES, J. . In: **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 17, nº 2, p. 174-188, 2001.
- SANTANA, Tarcila de Oliveira. A neurociência e a inclusão de novos saberes docentes para a prática da educação contextualizada. In: REIS, Edmerson dos Santos. (Orgs.). **Anais do IX Workshop Nacional em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro**: Semiáridos, pós-verdade e resistência: lugares e convívios da educação contextualizada. Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia. PPGESA, 2020.

SOUZA, M. F. **Educação no campo: desafios e perspectivas.** Revista Educação em Debate, 42(82), 9-24, 2019.